

# O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE LEV VIGOTSKI

MESSIAS, Débora Brumatti Coutinho<sup>1</sup>

ROSA, Eloisa dos Santos<sup>2</sup>

CRISTOFOLETI, Rita de Cassia<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo é resultado de leituras, estudos e reflexões que serviram como base para a realização de uma discussão teórica acerca das estruturas fornecidas pelo materialismo histórico-dialético em Karl Marx para o desenvolvimento da perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski<sup>4</sup>. Como procedimento metodológico foi realizado um breve resgate dos conceitos trazidos por Marx que fornecem as bases para a constituição da perspectiva histórico-cultural. Para coleta das informações foi realizada revisão bibliográfica de trabalhos já existentes referentes ao tema, sendo utilizadas obras de Marx, Vigotski e demais autores alinhados a perspectiva Vigotskiana. Consta-se a partir das reflexões apresentadas que a utilização do materialismo histórico-dialético e da abordagem histórico-cultural para compreensão dos processos de constituição do sujeito apresenta-se como uma perspectiva teórica e metodológica completa, que contribui sobremaneira para os campos da pesquisa e da prática profissional cotidiana.

**Palavras-chave:** Materialismo. Dialético. Histórico. Cultural.

## Introdução

Este trabalho realiza uma reflexão acerca da constituição da perspectiva histórico-cultural a partir do materialismo histórico-dialético, enfatizando a importância da análise e compreensão da formação da pessoa a partir da sua relação com o mundo, com sua história e com a cultura por meio da qual ela se constitui. Como forma

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [brumatti85@gmail.com](mailto:brumatti85@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-graduanda do curso de Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [elorosa22@gmail.com](mailto:elorosa22@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo- Ufes; E-mail: [rita.cristofoleti@ufes.br](mailto:rita.cristofoleti@ufes.br).

<sup>4</sup> Neste trabalho optou-se pela forma "Vigotski", seguindo o uso empregado por tradutores do russo ao português como Zoia Prestes, mas respeita-se a escolha de outras grafias.

de compreensão do objeto de estudo realizamos revisão bibliográfica de obras dos autores Karl Marx e Lev Vigotski, bem como de autores alinhados à perspectiva histórico-cultural. Os objetivos desta pesquisa consistem em analisar as contribuições do materialismo histórico-dialético para a compreensão dos processos de formação da singularidade humana existentes nas análises de Vigotski, bem como identificar a relevância desta perspectiva teórica e metodológica para o meio acadêmico e para os espaços de atuação profissional.

Lev Semenovich Vigotski (1896-1934) foi um estudioso bielorrusso que desenvolveu teórica e metodologicamente uma nova forma de compreensão do desenvolvimento das funções psicológicas superiores ao trazer a perspectiva da cultura e da interação social como bases para a formação do pensamento e da linguagem. Ao considerar as condições materiais de existência como elementos essenciais no processo de constituição dos sujeitos, Vigotski trouxe a concepção materialista para os campos da psicologia e da educação.

Assumindo o conceito de trabalho de Karl Marx, Vigotski postula que o homem, ao transformar a natureza, também transforma a si, e esse duplo processo de transformação - da natureza e de si mesmo – é que o autor denomina de história propriamente dita, da qual o ser humano passa a fazer parte desde o dia de seu nascimento (Padilha, 2017).

Vigotski define como lei geral do desenvolvimento humano a seguinte tese: “[...] primeiro um meio de influência sobre outros, depois – sobre si. Neste sentido, todo o desenvolvimento cultural passa por 3 estágios: em si, para outros, para si” (Vigotski, 2000a, p. 24). Para o autor, toda função psicológica superior desenvolve-se a partir da relação entre pessoas, ou seja, antes de existir de forma interna, primeiro ocorre de forma externa, a partir das relações sociais entre os indivíduos. Seguindo essa perspectiva, Leontiev (1978) em sua obra *O desenvolvimento do psiquismo* destaca a importância de compreender os processos de formação da consciência a partir das condições socioculturais de existência:

Portanto, devemos considerar a consciência (o psiquismo) no seu devir e no seu desenvolvimento, na sua dependência essencial do modo de vida, que é determinado pelas relações sociais existentes e pelo lugar que o indivíduo considerado ocupa nestas relações. (Leontiev, 1978, p. 95).

A perspectiva histórico-cultural de Vigotski valoriza a história e as relações do indivíduo com o outro enquanto processos de formação da personalidade. Partindo

do mesmo pressuposto defendido por Marx acerca da formação da consciência como fruto das relações sociais, Vigotski (2000a) afirma que somos constituídos através do outro. Sendo assim, pode-se afirmar que é a partir das interações sociais que o indivíduo é formado e contribui para a formação do outro.

## **1 O materialismo histórico-dialético e as suas contribuições para a constituição da perspectiva histórico-cultural de Vigotski**

O método de análise da realidade defendido por Marx e Engels está alicerçado a um constante devir e suas raízes são as condições materiais de existência. A esse método foi dado o nome de materialismo histórico-dialético: a sociedade se estrutura a partir das relações econômicas características de cada período histórico, cuja evolução se desenvolve de forma dialética (Santa; Baroni, 2014).

Marx (1818-1883), ao tomar como ponto de partida as condições materiais de existência, compreende o homem como ser social e histórico que produz sua consciência a partir das relações sociais. O autor afirma: “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (Marx, 2008, p. 47). Ou seja, somos fruto das nossas relações, temos uma história que nos singulariza enquanto seres conscientes e relacionais.

Lev Vigotski (1896-1934), por sua vez, apreende a perspectiva do materialismo histórico-dialético para o campo de análise dos processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Aliado a perspectiva marxista, para o autor, as mudanças históricas produzidas na sociedade e na vida material, produzem mudanças na natureza humana: o pensamento verbal não é uma forma natural de comportamento, inata, mas é determinado pelo processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais do pensamento e do discurso (Vygotsky<sup>5</sup>, 2001, p. 39).

Vygotsky (2001) propôs uma psicologia baseada nos princípios do materialismo dialético, buscando compreender o aspecto cognitivo do sujeito a partir da descrição e explicação das funções psicológicas superiores, as quais, na sua visão, são determinadas histórica e culturalmente: “[...] desde que, admitamos o caráter histórico do pensamento verbal, teremos que considerar o sujeito a todas as premissas do

---

<sup>5</sup> Neste caso respeitou-se a forma de escrita do nome “Vygotsky”, como descrita no livro referenciado.

materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana” (Vigotski, 2002, p. 39).

Na visão de Vigotski as correntes vigentes em sua época, não davam conta de abarcar de forma completa o desenvolvimento do ser humano, pois “[...] de um lado, os associacionistas, que viam a consciência como um conjunto de conteúdos mentais e, de outro lado os funcionalistas, para quem a consciência era vista como uma função de organismo” (Padilha, 2004, p. 20). Vigotski se apropriou da base marxista sobre o materialismo dialético para a construção de uma psicologia histórico-cultural, pois

[...] acreditava que nenhuma das escolas de psicologia então existentes, pelas suas próprias limitações teórico-metodológicas, seria capaz de abarcar a complexidade de elementos postos em jogo nos estudos psicológicos e, por essa razão, suas pesquisas buscavam a formulação de uma síntese das concepções antagônicas a partir de novas bases teóricas (Santa; Baroni, 2014, p. 07).

Ao tomar como base o método dialético, Vigotski buscou apreender as mudanças qualitativas do comportamento dos indivíduos que acontecem no transcorrer do desenvolvimento biológico e a sua relação com o contexto social, tendo suas atenções voltadas para o estudo das funções psicológicas superiores, as quais são definidas como funções típicas da espécie humana (Santa; Baroni, 2014). Partindo desse pressuposto, podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem (numa perspectiva de hominização), suas funções elementares não lhe bastam para viver em sociedade, se faz necessário ainda recorrer a uma perspectiva baseada no desenvolvimento histórico e cultural (Leontiev, 1978).

Nessa perspectiva de desenvolvimento humano, Vigotski (2000a, p. 29) destaca que antes tinha-se uma visão de que a função psicológica superior já “[...] existe no indivíduo em forma pronta, semi-pronta, ou embrionária [...]” e que no coletivo ela iria se moldando, sendo afetada pelas suas relações e interações com o mundo. Porém a visão que se tem agora, é que todo esse processo é constituído primeiro no coletivo em forma de relação entre os indivíduos, e posteriormente se constitui como função psicológica da personalidade.

A abordagem dialética é caracterizada pela análise das transformações e contradições na relação do homem com o mundo, no qual este transforma a si e o mundo numa relação que não é linear/unilateral. Para Vigotski (1991, p. 43) a dialética reconhece [...] a influência da natureza sobre o homem, afirma que o homem, por sua

vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças provocadas por ele na natureza, novas condições naturais para sua existência.

Vygotsky (2001) ainda define a relação do homem com o mundo como uma relação mediada através de signos, a exemplo da linguagem, que para o autor é o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Corroborando com essa concepção, Padilha (2017, p. 9) afirma que:

Ao nascer, o novo indivíduo da espécie humana mergulha na cultura e passa a fazer parte de um grupo, de uma classe social e da história da humanidade. Sua dependência total dos membros mais experientes parece ser uma desvantagem em relação a outros animais mamíferos. Desvantagem aparente porque é justamente essa dependência que coloca o novo ser nas relações sociais interpessoais e em condições de se apropriar da obra humana – a cultura.

É a partir dessas relações que a pessoa irá constituir-se como humana, dotada de uma história singular, fruto de um meio cultural e histórico. Para Vigotski (2000b) a relação entre o homem e o mundo é mediada através do discurso, da formação de ideias e de pensamentos por meio dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele.

A perspectiva histórico-cultural se apropria do conceito marxista de mediação ao descrever a relação do homem com o mundo como uma relação mediada por signos, instrumentos e por outras pessoas. Para o autor, o significado é responsável por mediar o pensamento em sua caminhada em direção à expressão verbal, ou seja, o caminho entre o pensamento e a palavra é um caminho mediatizado internamente (Vigotski, 2000b). Nessa compreensão, a pessoa internaliza suas relações com o meio cultural através dos signos e instrumentos, e se constitui por meio desta interação, contribuindo para a formação das funções psicológicas superiores.

Se faz necessário pontuar que dentro da perspectiva Vigotskiana, a ligação entre o pensamento e a palavra é [...] antes de tudo, não uma coisa, mas um processo, é um movimento do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento [...] (Vigotski, 2000b, p. 409). A palavra é emergida por um significado, caso ela não tenha (significado) será apenas um som vazio, o significado é inconstante, podendo modificar-se durante o processo de desenvolvimento do indivíduo, a partir das suas vivências, e, conseqüentemente também modificando a relação do pensamento com a palavra.

Destarte, as raízes marxistas da perspectiva histórico-cultural mostram que os supracitados autores possuíam uma preocupação em comum: Considerar os sujeitos como seres sociais, constituídos por meio de sua relação com o outro e com o mundo a partir das condições materiais de existência, tanto do ponto de vista filosófico, econômico e social em Marx e Engels, quanto do ponto de vista da formação psíquica dos sujeitos, conforme Vigotski.

### **Considerações Finais**

Os textos que embasaram este artigo, foram selecionados pelo prisma das pesquisadoras desse trabalho, focalizando em autores que, assim como Vigotski, partem de um princípio tanto teórico quanto metodológico que se baseiam em exemplos de investigação e que tem como ponto de partida a análise da relação dialética entre o sujeito e a sociedade.

O texto nos mostra que a psicologia fundamentada no princípio do materialismo histórico-dialético compreende os processos de constituição do sujeito como uma via de mão dupla, pois, da mesma forma que o indivíduo é afetado pelo meio social em que vive através de suas relações e interações com o outro e com o meio, ele também consegue afetar o meio quando expressa sua individualidade. Todo esse processo é a alavanca principal para formação da nossa singularidade como seres humanos, compondo a nossa subjetividade.

Aprofundar-se nas premissas metodológicas (epistemológicas) do materialismo-dialético se faz muito importante principalmente em pesquisas voltadas para ciências humanas e sociais, contribuindo assim para produções científicas enriquecedoras abarcada por debates e reflexões de altíssima qualidade.

Podemos concluir, também, que a concepção defendida por Vigotski - de uma perspectiva dialética para o estudo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano - principalmente na fase inicial da sua vida, se caracteriza por uma das psicologias mais completas em relação ao estudo do ser humano, sendo essa base teórica muito disseminada no meio acadêmico, para fundamentar pesquisas científicas, principalmente no âmbito educacional.

A compreensão dos processos de constituição da pessoa como determinadas histórica e culturalmente também contribui sobremaneira para a prática profissional nos espaços de trabalho cotidianos, contribuindo para um fazer que valorize as

singularidades dos sujeitos e que respeite suas vivências e sua história de vida como elementos formativos da sua personalidade e de seu modo de vida.

## Referências

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. Disponível em: <https://vdoc.pub/download/o-desenvolvimento-do-psiquismo-6gad39kqc310>. Acesso em 12 set. 2023.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 288 p. Disponível em: [https://gpect.files.wordpress.com/2013/11/contribuicao\\_a\\_critica\\_da\\_economia\\_politica.pdf](https://gpect.files.wordpress.com/2013/11/contribuicao_a_critica_da_economia_politica.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

PADILHA, A. M. L. Desenvolvimento Psíquico e Elaboração Conceitual por Alunos com Deficiência Intelectual na Educação Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/zFvqqr37NkbMgZNGMvRJv4S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 set. 2023.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário**: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. 3.ed. São Paulo: Plexus editora, 2004.

SANTA, F. D.; BARONI, V. As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: Contribuições teóricas para a Psicologia Histórico-Cultural. **Kínesis**, Vol. VI, nº 12, dezembro 2014, p.1-16. Disponível em: [https://www.marília.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/1\\_fernandoevivan.pdf](https://www.marília.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/1_fernandoevivan.pdf). Acesso em 12 set. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação e sociedade**, 71, 21-44. (Original publicado em 1929). 2000a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000b. (Psicologia e pedagogia). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod\\_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf). Acesso em 12 set. 2023.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, 2001. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em 12 set. 2023.